

da coexistência à libertação
(cinco ensaios sobre a mulher)

Fundação Cuidar o Futuro

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

Da coexistência à libertação
(Cinco ensaios sobre a mulher)

Introdução

- I. ~~Formas de~~ Coexistência consentida
à ~~colaboração~~ ~~precurada~~
- II. Condicionaisismos da participação ~~das~~
na vida económica e social
- III. ~~As mulheres~~ Um novo potencial para
a transformação da sociedade
- IV. Um acto cultural original com
significado diferente
- V. Questões levantadas pela análise
da problemática feminina no
mundo contemporâneo

I. Formas de coexistência *

(Um mundo ~~que~~ ~~transforma~~ ^{muda} o papel ~~da~~ mulher ~~que~~ ~~age~~ ^{muda} sobre o mundo)

É uma reação contraditória a \bar{g} provoca este tema. Por um lado, parece ultrapassado reflectir sobre a acção da mulher no mundo, ~~dado~~ \bar{g} tantos foram os mitos \bar{g} , de "A mulher eterna" (1) (determinada desde sempre para um especial papel) até "O segundo sexo" (~~essas~~ \bar{g} só deixará de ser "segundo" quando a mulher romper todos os determinismos ^{que a sujeitam} e se fizer a si própria), invadiram a consciência individual e colectiva das mulheres para desaparecerem, deixando ~~um e outro caso~~ a sensação de \bar{g} não chegaram a tocar o ~~ânimo~~ cerne da questão. Por outro lado, estamos hoje perante a ~~relaxa~~ despertar de uma nova consciência de "ser mulher" e a reflexão \bar{g} ajude a ~~revelar~~ racionalizar tal consciência surge como opor.

* Conferência proferida no Centro do Graal em New York, a 21 Junho de 1968

(1) cf. "La femme éternelle", de Gertrude von Le Fort foi, sem dúvida, o livro dominante em círculos cristãos do pós-guerra até fins da década de 50.

tuna, imperativa mesmo. Daí \bar{q} a \underline{z}
abordagem do tema se faça por via parado-
xal, talvez mesmo contraditória — ao
partirmos do contexto do mundo de hoje
como um mundo-em-mudança e ao
tentarmos situar aí a ~~se~~ compreensão
 \bar{q} a mulher tem de si própria no regime
de "coexistência" \bar{q} , sob formas variadas,
caracteriza a relação mulher-homem,
caminharemos para a exigência renovada
de mudança-do-mundo através da mulher.

1. Quando um mundo-em-mudança

Quando olho para \bar{q} os canais de
televisão nos Estados Unidos tenho \bar{q} me
habituado, velha europeia \bar{q} sou, à multi-
plicidade de imagens — reais, fíctícias,
mítico-reais — \bar{q} percorrem a ~~seção~~ sequên-
cia de \bar{q} programa. A reportagem ^{do} real
é interrompida pelos fragmentos da
reportagem publicitária; o romance
(policial ou de ~~realidade~~ ^{ficção científica}) envereda
pelo instantâneo romance de \bar{q} novo

3
produto. E assim sou invadida por um
mundo constantemente variável, multi-fac-
tado, de aspectos q̄ se interpenetram e mutual-
mente reforçam ou anulam. É um turbilhão
de factos em q̄ dificilmente ~~se~~ capta a
noção do antes ou depois. Tudo parece si-
multâneo e de tal modo entrelaçado q̄
fica perdida a sucessão dos acontecimentos.
Por isso não é possível quase distinguir
a novidade - o novo e o velho juxtapõem-se
como o ago fundido q̄ vai caindo nos
moldes em camadas sucessivas para
se tornar ~~em~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~em~~ ^{poque ela} ~~em~~ ^{em} forma.

Falo da televisão ^{poque ela} é a revelação quotidiana
~~da~~ e caseira do ~~do~~ mundo-em-mu-
dança. Mudança de ~~de~~ coisa q̄ existia
bem definida nos seus contornos para
q̄ coisa q̄ já existe mas ainda se
dilui nos ~~seus contornos~~ ^{expressões} e se funde,
assim, com o pré-existente.

Em outros termos, a mudança de
condições do espaço e do tempo ~~leva nos~~
~~a~~ ~~uma~~ agudiza a noção de historicidade.

As mulheres de hoje são simultâ-⁴
neamente mulheres de ontem e de
amanhã. Conseguem traços milená-
rios e apresentam características q̄
não sabemos ainda compreender.
Vivem de mitos ancestrais e mo-
vimentam-se num universo onde
se criaram já mitos radicalmente
novos. Sujetas às oscilações da
história na sua superficialidade
factual e exterior, evoluem como os
estilos de arquitetura ou como
as novas aplicações da técnica. São
o produto de alguma coisa, são
um epifenómeno da história.

Não é só a moda q̄ o revela - é a
própria facilidade com q̄ a mulher
parece acomodar-se a novas situa-
ções. Mini, maxi ou midi - saias
tudo é possível - sem critério nem
racionalidade, sem juízo estético